

## **A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA**

Esteffânia Vitória dos Santos Sales <sup>1</sup>  
José Marciel Araújo Porcino <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Apresenta como objetivo do estudo descrever a importância da inclusão, ensino e aprendizagem de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. O processo de inclusão é um desafio na realidade do ensino e aprendizagem brasileira. Haja vista que os educadores de forma geral não detêm de conhecimento, saberes e fazeres para que de fato aconteça a inclusão propriamente dita e que essa prática seja executada na prática educacional.

O manejo de inclusão no campo escolar, requer dos profissionais da educação aperfeiçoamento, capacitação e formação continuada para o desenvolvimento da aquisição de aprendizagem mediada por um ensino de qualidade eficaz. Ou seja, a inclusão só advém quando os profissionais são incentivados a buscarem novos caminhos guiados por didáticas, estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem voltada para as pessoas deficientes.

Num panorama internacional, percebe-se que eventos entre diversos países, inclusive o BRASIL, levantaram discussões de como trabalhar diante das deficiências. O que no plano nacional, surgiram movimentos incumbidos para debates críticos e reflexivos que incentivaram a construção de algumas leis que contemplam as necessidades educacionais especiais. Avante disso, emergiram pressupostos teóricos, técnicos e dinâmicos sobre a educação especial e à educação inclusiva.

Dimensões essas que poucos educadores sabem diferenciá-las. Sendo que a primeira se trata de elucidar fundamentos educacionais, hora vistos segregados. Já a educação inclusiva tece numa visão integrativa ancorada no processo de adaptação com recursos e serviços educacionais especiais, de forma organizada para orientar os profissionais da educação.

Dialogando com esses segmentos, encontra-se a deficiência do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que se apresentam como um transtorno do neurodesenvolvimento compatível a múltiplas comorbidades: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

---

<sup>1</sup>Graduada do Curso de Psicologia no Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte-CE, [esteffaniavitoria.psi@gmail.com](mailto:esteffaniavitoria.psi@gmail.com);

<sup>2</sup>Bacharelado do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP-PB, [leicrampsi@gmail.com](mailto:leicrampsi@gmail.com);

(TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), síndrome de Down, ansiedade. Isto é, geralmente o TEA está suscetível a uma ou mais dessas condições e entre outras.

Nessa dialética, ressalta-se a relevância do manejo de inclusão, ensino e aprendizagem diante do aluno com o TEA, pois, observa-se que é um dos fenômenos que vem aumentando nos últimos anos. E os profissionais da área da educação em geral, precisam se adequarem a essa demanda emergente. Partindo dessas inferências, levanta-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: qual é a importância da inclusão, ensino e aprendizagem de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo?

Ao propor uma investigação a luz do pensamento da inclusão e sua interface com o processo de ensino e aprendizagem de aluno com TEA diante do que foi proposto, nota-se que o estudo é de grande relevância para os profissionais da área de educação, pois, os possíveis resultados subsidiaram alternativas resolutivas frente alguns empecilhos relacionados a inclusão, ensino e aprendizagem, de forma a promover ações interventivas educacionais especiais condizentes com a realidade do aluno.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativo do tipo descritivo fundamentado nos aportes teóricos e práticos da inclusão, ensino e aprendizagem diante da pessoa com TEA. Nessa interação metodológica, Sampieri et al. (2013, p.76) consideram que o estudo de revisão surge como meio de compreender, descrever e analisar reflexivamente, o que os estudiosos têm para investigar e interpretar diante da situação contextual referenciada em pesquisa. Assim, compreende-se que a revisão de literatura “consiste em detectar, consultar, obter bibliografia e outras matérias úteis para propósitos do estudo, dos quais extraímos e sintetizamos informações relevantes e necessárias para o problema da pesquisa”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Compreende-se que a inclusão escolar é um processo histórico de lutas de direitos acessibilidade, adaptação, avaliação, currículo e atividade em prol do desenvolvimento do ensino e aprendizagem, de forma a viabilizar ao ambiente escolar a contemplar a sua realidade no sentido de atender às diferenças nas salas de aula, sem discriminar, sem trabalhar à parte com alguns, sem estabelecer regras específicas para se planejar e para aprender (MANTOAN, 2002, p.8).

Nesse sentido, o direcionamento da inclusão vislumbra a aplicar um ensino fiel as práticas inclusivas de aprendizagens. E para tais ações é fundamental que os professores que lidam diretamente com os alunos com deficiência, inclusive o aluno com TEA, estejam em formação continuada. Com isso, espera-se que a possibilidade de transformações na escola, mediante mudanças na formação inicial e permanente de todos os professores, indistintamente seja do ensino comum ou Especial, permita o desenvolvimento do aluno com deficiência (CAPELLINI; MENDES, p.115)

Embora exista o contexto desafiador que permeiam as práticas educativas dos professores para com os alunos com autismo, no intuito de que estes tenham ganhos no desenvolvimento das suas aprendizagens, ainda assim é possível se fazer existir a qualidade de ensino-aprendizagem trabalhando com a revisão da forma que está sendo aplicada as ações educativas pelo educador para com essas crianças, analisando com frequência todas as dificuldades individuais encontradas dentro do ambiente educacional. Para assim ser possível desenvolver as potencialidades desses alunos, trabalhando as dificuldades evidenciadas e reforçando as habilidades que também foram identificadas, sendo fundamental essa observação e análise para explorar e desenvolver, possibilitando o despertar do potencial do aluno autista (GIOLO; GARCEZ, 2022).

Sendo que, o contexto desafiador da criança com TEA, encontra-se diante dos prejuízos existentes nas interações com o meio, condizente as suas relações sociais e comunicação, tendo em vista também que o seu comportamento condiz a um interesse de atividades padrões, sendo limitantes e prejudicial para o seu desenvolvimento (LUZ, 2018). As relações humanas são indicadores para o desenvolvimento humano.

Nessa razão, compreende-se que a escola e a sala de aula são um dos principais ambientes de socialização, interação e comunicação entre as pessoas. Logo os alunos quando são incluídos em todos processos que corresponde ao meio escolar, tendem-se a desenvolver suas habilidades, atitudes, conhecimentos e potencialidades conforme as suas particularidades. Nesse sentido, a inclusão prescreve através de movimento técnico, didático, estratégico e metodológico ancorado no campo educacional, político e social (FREIRE, 2008). Além desses elementos, a inclusão fundamenta-se em valores humanos, atitudes, conhecimentos, saberes, fazeres e competências educacionais especiais, de maneira que possam atender as necessidades, interesses e características dos alunos com deficiências (MOREIRA, 2022).

Dialogando com esses pensamentos, Veiga (2008) destaca que a inclusão no âmbito escolar é um manejo contínuo que busca inserir, adaptar e incluir as pessoas com necessidades

especiais, de modo a desenvolver o potencial das pessoas deficientes, respeitando suas diferenças e atendendo as suas necessidades educacionais.

Pactuando com essas implicações, Diniz (2007) colabora que a deficiência é uma atribuição crítica e reflexiva relacionadas aos fatores biológico, hereditário, cognitivo, social, psicológico, histórico, cultural e fenomenológico que as pessoas expressam ao tentarem representar suas representações sobre as condições particulares e singulares individual e coletiva de uma pessoa. Ou seja, existem diálogos que tratam sobre as características das pessoas (ORTEGA, 2009).

Dialogando com esse pensamento, Nogueira (2022) enfatiza que a deficiência é uma condição humana condicionada por indicadores biológicos, hereditários e/ou adquirida, de forma que provocam mudanças no funcionamento: físico, sensorial, mental e intelectual. Podendo ser mutáveis por meio do processo adaptativo e, imutáveis precisando de acessibilidade e reestruturação que supere esse empecilho.

Dentro dessas configurações, encontra-se o TEA, configurado por apresentar dificuldade na fala, comunicação, mutismo, ecolalia, monotonia na fala, ausência de fala, na maioria das vezes não mantem contato em grupo, não consegue estabelecer e/ou manter uma conversa, não olha nos olhos de quem chamam pelo seu nome, apresentam movimentos repetitivos relacionados ao corpo e objetos (SUPLINO, 2009; ORRÚ, 2009; MERCADANTE; ROSÁRIO, 2009; RODRIGUES; SPENCER, 2010; OLIVIER, 2011; ROMERO, 2018).

Além disso, as pessoas no quadro do TEA, apresentam comportamentos autolesivos ou autoagressivos e, quando são chamados pelos seus nomes dão expressão de não ouvir. Assim, os alunos com TEA precisam ser incluídos numa prática de ensino e aprendizagem significativa (SUPLINO, 2009; ORRÚ, 2009; MERCADANTE; ROSÁRIO, 2009; RODRIGUES; SPENCER, 2010; OLIVIER, 2011; ROMERO, 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando se fala em inclusão escolar, ensino e aprendizagem, torna-se essencial destacar os aspectos pedagógicos e sua interface com o espaço escola. Pois, pondera-se que é através dessa interação que as condições para o desenvolvimento de inclusão, ensino e aprendizagem estabelecem a ligação para o ato de aprender (OCTAVIO; et al, 2019).

Dialogando com essa afirmação, Silva (2023) aponta a corresponsabilidade dos professores em estarem em formação pedagógica contínua, de forma adquirir conhecimentos que possam subsidiarem em práticas que ampliam o desenvolvimento de habilidades dos seus

aprendizes. Ou seja, para a inclusão, ensino e aprendizagem acontecer, o professor precisa estar capacitado (HOEHNE; RICHARTZ, 2021).

Fortalecendo esse diálogo, Octavio et al. (2019) enfatizam que a importância da inclusão, ensino e aprendizagem está na estimulação de novas habilidades que permitem a criança a estabelecerem a socialização e os manejos de interações sociais. Sendo que para isso ocorrer, é necessário a compreensão técnica, humana e o trabalho em equipe. Isto é, o diálogo entre os professores, familiares e profissionais que acompanham o aluno com TEA.

O processo de inclusão, elava-se o desenvolvimento da criança nas áreas: psicológica, física e comportamental. Daí, descreve-se a magnitude da inclusão diante da pessoa com TEA (COSTA, 2023). Percebe-se a relevância da inclusão, ensino e aprendizagem quando introduzimos os estímulos essenciais nos anos iniciais associado ao diagnóstico precoce. Com isso, destaca-se a relevância da inclusão escolar de crianças com TEA, visto que tal prática oportuniza experiências que são fundamentais para promover o desenvolvimento nessa etapa da vida (AGRIPINO-RAMOS; LEMOS; SALOMÃO, 2019, p.454).

Pesquisas, sugerem que o movimento das práticas de inclusão diante do aluno com TEA, favorece para o ensino e aprendizagem desse público. Haja vista que os resultados colaboram que as funções dos profissionais do campo de educação centrados em promover atividades pedagógicas inclusivas no ambiente escolar promovem a participação do aluno com TEA no rol das práticas escolares, de modo que a criança possa construir suas relações e interações com pares, considerando as peculiaridades inerentes ao transtorno, o nível de comprometimento das crianças e o contexto observado (AGRIPINO-RAMOS; LEMOS; SALOMÃO, 2019, p.454).

Nessa interação, podemos considerar que a inclusão, o ensino e a aprendizagem das pessoas com autismo são de suma importância para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo que cabe a inclusão escolar inserir os alunos com TEA, de modo a proporcionar contatos sociais e favorecer o desenvolvimento dela e também das outras crianças (GIOLO; GARCEZ, 2022; OLIVEIRA, 2020).

O professor nesse processo assume o papel em fazer a inclusão escolar, pois, sua função é fazer o elo da mediação inclusiva. Em outras palavras, o educador é o mediador no processo inclusivo, responsável por incluir o aluno com autismo nas atividades com toda a turma. Com isso assume o compromisso de potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos aprendizes. É a partir dessas narrativas que a inclusão e o ensino e aprendizagem emergiram nas pessoas com autismo de forma a desenvolver suas habilidades de aprendizagens (GIOLO; GARCEZ, 2022; OLIVEIRA, 2020).

Pensar em inclusão, ensino e aprendizagem de alunos com o TEA, é compreender as principais características comportamentais, cognitivas, intelectuais, psicomotoras e relacionais.

Assim, dessa forma deve-se levar em consideração o processo de inclusão e a interface da aquisição de aprendizagem em decorrência do ato de ensinar (ROMERO, 2018).

Dialogando com essas narrativas, Do Nascimento e Da Cruz (2014) apontam que a escolarização e o desenvolvimento de crianças com TEA, se faz através da compreensão do funcionamento cognitivo em consonância com o desenvolver de habilidades e competências social. Isto é, precisa-se saber o que motiva o aluno com TEA, de modo a estimular suas capacidades interativas conforme os estímulos de rotina preestabelecidos.

Adentrando-se nesse universo, percebe-se que a inclusão, o ensino e aprendizagem, devem tecer em ações pedagógicas e didáticas por intermédio de estratégias inclusivas que contemplem as particularidades e singularidades do aluno com TEA. Para tais práticas inclusivas, requer dos educadores encontrarem pistas de como os autistas aprendem, de modo que possam encontrar maneiras de ensiná-los (ROMERO, 2018).

Complementando esses requisitos, os professores precisam atentarem para as formas avaliativas inclusivas, de modo que compreendam o universo da pessoa com TEA. Com isso, os alunos tenderam a seres incluídos em todos os processos de ensino e aprendizagem (ROMERO, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao propor o objetivo deste trabalho, observa-se que a pesquisa alcançou sua função, de modo que descreveu a importância da inclusão, ensino e aprendizagem de criança com o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. Os resultados apontam que através da inclusão a criança pode ser compreendida ao ponto de desenvolver suas habilidades, aumentando o desenvolvimento de funções educacionais já adquiridas e em potencial desenvolvimento de novas, associando as ações pedagógicas e didáticas tornam essências. Assim como as estratégias inclusivas que contemplem as particularidades do aluno com TEA.

Nesse processo, é importante saber quais são os repertórios que a criança sabe e o que não sabe ainda. Os achados apontam que os educadores em sua essência educacional, precisam encontrar quais são as pistas que os autistas aprendem, e como ensiná-lo. Em outras palavras, a importância da inclusão, ensino e aprendizagem de alunos com o TEA, são os indicadores possíveis quando os educadores compreendem as principais características comportamentais, cognitivas, intelectuais, psicomotoras e relacionais acontecem por meio da inclusão. Assim, dessa forma deve-se levar em consideração o processo de inclusão e a interface de aquisição de aprendizagem em decorrência do ato de ensinar.

**Palavras-chave:** Avaliação, Desenvolvimento, Aprendizagem

## REFERÊNCIAS

AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças?. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 453-468, 2019. Acessado em: 14 de abril de 2024.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. O ENSINO COLABORATIVO FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 113-128, 2007. Acessado em: 18 de abril de 2024.

COSTA, Clarice Medeiros. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2023. Acessado em: 14 de abril de 2024.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.

GIOLO, Aline Machado; GARCEZ, Lúvia. A inclusão de crianças autistas no ensino regular. **Aletheia**, v. 55, n. 1, 2022. Acessado em: 14 de abril de 2024.

HOEHNE, Thainara Ribeiro Batista; RICHARTZ, Terezinha. Inclusão da Criança com Autismo na Escola a partir de Vygotski. **INCLUSÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO NA ESCOLA A PARTIR DE VYGOTSKI**, 2021. Acessado em: 14 de abril de 2024.

LUZ, Rosana Galvão da. **Desafios na socialização de alunos autistas em uma escola no município de Acrelândia**. 2018. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Acrelândia-AC, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar. **Universidade Estadual de Campinas. Unicamp**, v. 25, 2002. Acessado em: 18 de abril de 2024.

MERCADANTE, M. T.; ROSÁRIO, M. C. **Autismo e Cérebro Social**. São Paulo: Segmento Farma, 2009. Acessado em: 14 de abril de 2024.

MOREIRA, A. S. M. Educação especial e inclusão. **Projetos Integrados (PI)**, 2022.

OCTAVIO, Ana Julia Moraes et al. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e2881635, 2019. Acessado em: 14 de abril de 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, p. 8, 2020. Acessado em 14 de abril de 2024.

OLIVIERA, L. **Distúrbios de aprendizagem e comportamento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. Acessado em: 14 de abril de 2024.

ORRÚ, S. E. **Autismo, Linguagem e Educação**: interação social no cotidiano escolar. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. Acessado em 14 de abril de 2024.

ORTEGA, F. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, p. 67-77, 2009. Acessado em 14 de abril de 2024.

ROMERO, Priscila. O aluno autista: avaliação, inclusão e mediação. 2. ed. **Rio de Janeiro: Wak**, 2018.

RODRIGUES, J. M. C.; SPENCER, Eric. **A Criança Autista**: um estudo psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. Acessado em 14 de abril de 2024.

SAMPIERI, Roberto. Hornandez; COLLADO, Carlos. Fernandez. LUCIO, Pilar. Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. -Porto Alegre: Penso, 2013.p.76. Acessado em 14 de abril de 2024.

SILVA, Juliete Caldeira da. Os desafios para a inclusão de crianças com autismo na educação infantil. 2023. Acessado em: 14 de abril de 2024.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional Natural**: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental. 3 ed. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2009. Acessado em 14 de abril de 2024.

VEIGA, M. M. A inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil. **Paidéia**, 2008. Acessado em 14 de abril de 2024. Acessado em 08 de maio de 2024.

DO NASCIMENTO, Fabiana Ferreira; DA CRUZ, Mara Lucia Reis Monteiro. Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista-TEA nas séries iniciais do I segmento do ensino fundamental. **Revista Polyphonia**, v. 25, n. 2, p. 51-66, 2014. Acessado em 08 de maio de 2024

GIOLO, Aline Machado; GARCEZ, Lívia. A inclusão de crianças autistas no ensino regular. **Aletheia**, v. 55, n. 1, 2022. Acessado em 08 maio de 2024.